

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york

www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

laura vinci
maquinamata

nara roesler rio de janeiro

abertura 9 de junho

exposição 9 jun – 6 ago, 2022



Laura Vinci. *morro mundo mundo*, 2020. Vidro soprado e latão banhado a ouro. Ø 38 cm. Foto: Erika Mayumi. Cortesia da artista e Nara Roesler.

Nara Roesler Rio de Janeiro tem o prazer de anunciar *Maquinamata*, individual de Laura Vinci que abre ao público no dia 09 de junho e segue em exibição até 08 de agosto de 2022. Na exposição, um singular conjunto de esculturas cinéticas, criado especialmente para a mostra, explora relações sutilmente inusitadas entre o universo mecânico e o natural.

Desde muito tempo a natureza se faz presente na poética das obras de Laura Vinci, seja pela utilização de seus elementos,

seja pela apropriação de suas formas. Em *No ar*, por exemplo, ela utiliza bicos de aspersão em alta pressão, fazendo com que a água lançada fique entre o estado gasoso e o estado líquido, criando assim uma espécie de neblina que se espalha pelo espaço expositivo, seja ele fechado ou ao ar livre. Em *Estados*, Vinci emprega estruturas de refrigeração para condensar partículas de água suspensas no ar, fazendo-as visíveis em letreiros de metal, enquanto em *Máquina do mundo*, obra que integra o acervo permanente de Inhotim, uma esteira transporta pó de mármore de um lugar a outro, em um esforço repetitivo, lento e ostensivamente não produtivo.

Nesses trabalhos, o emprego da tecnologia põe em evidência elementos invisíveis como o ar, a umidade e, principalmente, o próprio tempo, alterando a dinâmica entre a percepção do ambiente e o nosso corpo. Em anos recentes, Vinci deu continuidade a essa aproximação à natureza criando esculturas de latão banhadas a ouro que parecem tornar permanentes estruturas vivas como galhos e folhas. Penduradas no teto, ou nas paredes, essas estruturas transformam o espaço em que se inserem em enigmáticas florestas sem lugar, como ocorreu na exposição *Folhas avulsas e galhos*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 2019.

O título da exposição possui significados múltiplos, pois tanto fala da força destruidora da máquina, levando-nos a pensar nos efeitos da industrialização desenfreada no mundo, como propõe pensarmos a mata como uma espécie de máquina, tendo em vista a delicada engenharia interna que envolve os mecanismos desenvolvidos para sua sobrevivência e sua extraordinária capacidade expansiva e multiplicadora. *Maquinamata* define bem, ao mesmo tempo, o caráter dubio e instigante dos trabalhos apresentados por Vinci, que aliam pequenos motores com estruturas de folhas e galhos naturais feitos em latão. Acionando fragmentos evocativos da natureza – uma folha que rodopia no ar, galhos sacudidos como se fosse pelo vento, inesperados sopros de pólen –, tais dispositivos despertam uma aura que ressoa poeticamente em nossa memória afetiva, mostrando-se ao mesmo tempo, de maneira perturbadora e quase sinistra, fantasmáticos e robóticos.

Laura Vinci aponta para a urgência de criarmos novos paradigmas para os modos como percebemos e nos relacionamos com aquilo que chamamos ainda, talvez tarde demais, de mundo natural. A máquina, criação humana por excelência, representativa do desenvolvimento industrial que nos distanciou da natureza, é abordada pela artista numa direção incomum – a de uma aproximação sensível que é ao mesmo tempo humorada e corrosiva, lírica e pungente.

A exposição é acompanhada de um texto produzido por Felipe Scovino.

laura vinci

Laura Vinci é conhecida por sua produção em escultura, instalações de grande porte e intervenções. Sua pesquisa está baseada nas relações entre corpo e espaço, tendo como tônica a efemeridade. Em sua prática, o espaço desponta como um organismo complexo, mediador das relações entre os diversos corpos que o compõe e habitam, sem deixar de ser suscetível à constante passagem do tempo. Suas propostas buscam, justamente, investigar os processos de movimento ou alteração da matéria, evidenciando a transitoriedade dos elementos que ocupam determinado local, assim como estimular o público a ter novas percepções sobre o ambiente ao seu redor.

Vinci iniciou sua carreira em meados da década de 1980 dedicando-se, primeiro, à pintura. Nesse momento, suas telas não se voltavam à figuração, mas tentavam realizar o quase tridimensional. Em seguida, passou a se concentrar na escultura. O interesse pelas mudanças de estado da matéria aparece em sua poética tanto pela noção de erosão – como na intervenção conhecida como “ampulheta”, desenvolvida para o projeto Arte/Cidade 3 (1997), em São Paulo – quanto através da ideia de condensação, que se realiza no seu trabalho com serpentinas de refrigeração que formam palavras congeladas. Essas características também se fazem presente em seu trabalho como diretora de arte no teatro. Vinci já colaborou com projetos de cenografia e figurino no Teatro Oficina. Atualmente, trabalha com a mundana companhia.

Laura Vinci nasceu em 1962, em São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha. Vem realizando importantes projetos site-specific e exposições individuais, dentre as quais se destacam: *Diurna*, na Galeria Nara Roesler (2018), em Nova York, Estados Unidos;

Todas as graças, no Instituto Ling (2018), em Porto Alegre, Brasil; *Morro mundo*, no Espaço Cultural Porto Seguro (ECPS) (2017), em São Paulo, Brasil; *No ar*, na Casa França-Brasil (2015), no Rio de Janeiro, Brasil. Participou da 10ª Cuenca Biennale, Equador (2009); 2ª, 5ª e 7ª edições da Bienal do Mercosul, Brasil (1999, 2005 e 2009); e 26ª Bienal de São Paulo, Brasil (2004). Seus trabalhos integraram as mostras coletivas: *O rio dos navegantes*, no Museu de Arte do Rio (MAR) (2019), no Rio de Janeiro, Brasil; *Passado/futuro/presente: arte contemporânea brasileira no acervo do MAM*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) (2019), São Paulo, Brasil e no Phoenix Art Museum (2017), em Phoenix, Estados Unidos; *Belo, transitório, intangível e finito*, no Farol Santander (2018), em São Paulo, Brasil; *Pedra no céu – Arte e a Arquitetura de Paulo Mendes da Rocha*, no Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE) (2017), em São Paulo, Brasil. Possui obras em importantes coleções institucionais como: Instituto Inhotim de Arte Contemporânea, Brumadinho, Brasil; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil, e Palazzo delle Papesse, Siena, Itália.

nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias brasileiras de arte contemporânea, representando artistas brasileiros e internacionais fundamentais que iniciaram suas carreiras na década de 1950, bem como artistas consolidados e emergentes cujas produções dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria tem consistentemente fomentado a prática curatorial, sem deixar de lado a mais elevada qualidade da produção artística apresentada. Isso tem sido ativamente colocado em prática por meio de um programa de exposições criterioso, criado em estreita colaboração com seus artistas; a implantação e estímulo do Roesler Curatorial Project, plataforma de iniciativas curatoriais; assim como o contínuo apoio aos artistas em mostras para além dos espaços da galeria, trabalhando com instituições e curadores. Em 2012, a galeria ampliou sua sede em São Paulo; em 2014 expandiu para o Rio de Janeiro e, em 2015, inaugurou um espaço em Nova York, dando continuidade à sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas apresentarem seus trabalhos.

laura vinci maquinamata

nara roesler rio de janeiro

abertura 9 de junho
exposição 9 de junho – 6 de agosto, 2022

contato para imprensa
paula plee
com.sp@nararoesler.art

são paulo
avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro
rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art